

# PMDB recua e já aceita funcionamento do Congresso

Brasília — A Constituinte exclusiva, sem eleição das mesas da Câmara e do Senado, está condenada. Um grupo de aproximadamente 100 deputados do PMDB recuou e votará amanhã em plenário contra a moção aprovada pela bancada do partido. Ministros e governadores eleitos do PMDB estão tentando convencer outros constituintes de seus estados a aderir ao movimento pela rejeição da proposta.

O PFL também não aceita a idéia da Constituinte exclusiva. Quer a eleição das mesas da Câmara e do Senado pelo menos para gerir finanças e questões burocráticas. Vários deputados do partido combinaram obstruir a votação se sentirem alguma possibilidade de a moção ser aprovada. Uma das formas de obstrução será a de exigir, antes da discussão, que a Constituinte aprove o seu regimento interno.

O ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, disse que a não eleição das mesas "é uma loucura jurídica e política, praticada por gente que, tudo indica, não pensou nas consequências". Lembrou que se a tese vingar não será nada demais se daqui a três meses os constituintes fizerem a reforma tributária ou tomarem outras medidas modificando a atual Constituição: "Seria como fazer uma nova Carta aos picadinhos".

Na casa do ministro, durante um almoço oferecido às bancadas do Rio de Janeiro, Rubem Medina e Sandra Cavalcanti (PFL) defendiam com veemência a rejeição da moção: "Isso não passa de sonho de uma noite de verão de alguns constituintes do PMDB", afirmou Sandra Cavalcanti. Foram acalmados por Jorge Leite e Paulo Ramos, do PMDB, que votaram a favor da moção na reunião da bancada. Ambos já admitem que a melhor tese é eleger as mesas para gerir finanças e a parte burocrática e, posteriormente, a Consi-

tuinte decidirá se Câmara e Senado devem ser convocados em caráter excepcional.

## Soluções

O funcionamento do Senado e da Câmara em caráter excepcional, convocados a critério das mesas, ou a criação de uma comissão em cada uma das casas para decidir sobre a relevância das mensagens do Executivo, e se for o caso enviá-las a plenário, são as duas propostas que prevaleceram no PMDB para superar o impasse criado com a decisão da bancada da Câmara de sustar o funcionamento do Congresso.

As opiniões convergem para a proposta inicial do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, de decretar uma "dicta congressional", durante o funcionamento da Constituinte. Visam assegurar as eleições das duas mesas — a do Senado hoje e a da Câmara amanhã.

O presidente do PMDB reuniu-se de manhã com o líder Pimenta da Veiga, apontado como um dos responsáveis pelo êxito do movimento, já que, na presidência dos trabalhos, facilitou o encaminhamento, votação e aprovação da moção pela suspensão do funcionamento do Congresso, encaminhada pelo deputado Leílio de Souza (RS).

Ulysses Guimarães, ao mesmo tempo em que nas entrevistas endossava a decisão da bancada, nos bastidores articulava a tese do funcionamento excepcional do Congresso. O deputado explicou a contradição como decorrência da necessidade de apoio administrativo à Constituinte, o que, segundo ele, só se dá com a existência da Mesa da Câmara, responsável pela sustentação logística dos próprios constituintes. A Constituinte, apesar de independente e soberana, não administra finanças nem tem poder sobre os funcionários.

## Negociação

De acordo com a avaliação de um dos ministros do PMDB, que está envolvido na tentativa de realizar a eleição para as mesas da Câmara e do Senado, os deputados do partido

estão revertendo para essa posição. O movimento a favor da Constituinte exclusiva ainda é forte nas bancadas do Rio Grande do Sul e parte das bancadas pernambucana e baiana.

Segundo este informante, durante o dia de ontem as bancadas do PMDB carioca e paulista já reverteram a posição anterior. O deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) vai tentar convencer os paranaenses a também adotar a "posição sensata": a eleição para as mesas do Senado e da Câmara para, em seguida, decretar um recesso branco das duas casas. Esta posição permite o funcionamento exclusivo da Constituinte, mas é uma exclusividade da qual se poderá sair sempre que for necessário — diz o ministro.

Este ministro diz que as pessoas sensatas do partido vão trabalhar durante todo o dia de hoje para tentar modificar o entendimento a favor da Constituinte exclusiva. O erro — segundo ele — foi permitir que o deputado Nilson Gibson apresentasse a proposta de eleição e recesso. O autor da proposta prejudicou sua avaliação pela bancada, avalia o ministro. Nilson Gibson (PMDB-PE) foi um dos mais aguerridos malufistas durante a campanha para a Presidência da República. O grupo das pessoas sensatas não conta com o auxílio do líder Pimenta da Veiga; ele está a favor da Constituinte exclusiva, completa o ministro.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, pediu ao senador Maurício Correia e ao deputado Brandão Monteiro, do PDT, que na seção de abertura da Assembleia Nacional Constituinte não sejam levantadas questões de ordem sobre a Constituinte exclusiva ou a participação dos senadores eleitos em 1982. Brandão, líder da bancada do PDT na Câmara, está pedindo aos representantes dos partidos pequenos que atendam ao ministro Moreira Alves.

**Editorial Responsabilidade Máxima,**  
página 10

## Sarney não quer que ordem seja quebrada

Antônio Martins

Brasília — A Constituinte foi convocada para construir uma nova ordem e não para quebrar a ordem vigente, disse o presidente José Sarney por telefone sobre a moção aprovada pela bancada do PMDB. Sarney aparentava serenidade, mas os políticos com quem tem conversado desde a aprovação da moção afirmam que ele está apreensivo com a inesperada atitude do PMDB.

As expressões que o presidente mais utilizou foram: "Vamos deixar decantar", "é cedo para se fazer uma leitura", "primeiro deixemos a temperatura baixar", "precisamos conhecer a profundidade disso".

Com uma alusão à longa experiência parlamentar que lhe permite encarar com naturalidade as escaramuças do PMDB, Sarney justificou a tranquilidade que aparentava:

— Assisti ao início de sete legislaturas. Estou acostumado com as evoluções iniciais, que nem sempre acompanham a normalidade dos trabalhos legislativos.

Ele não quis confirmar a disposição do governo de usar medidas fortes, se for necessário, para manter a ordem constitucional, embora tenha confessado estranheza pela drástica proposta da bancada pemedebista, que contradiz o espírito da convocação da Constituinte.

— O senhor acha possível conformar politicamente esse problema para que seja assegurado o funcionamento da Câmara e Senado?

— O governo — disse o presidente — está agindo através de canais partidários adequados. Mas eu não sou de ficar preocupado com problemas logo de saída.

Sarney foi muito cauteloso em relação à posição do deputado Ulysses Guimarães, que votou a favor da moção, em atitude que vem sofrendo reparos por parte de políticos respeitáveis, mesmo do PMDB. O presidente, ao ser indagado sobre isso, respondeu que não aceita ser confrontado com o deputado.